

COMO OS EDUCADORES DO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR PLANEJAM E PREPARAM SUAS AULAS

JEAN FRANCHESCO GONÇALVES LUNKES¹; ANDREW SANTOS CORREIA²;
ELIEZER DE SOUZA PIRES³; GUILHERME LUBKE QUEVEDO⁴; NATHAN
D'AVILA SILVA⁵; GABRIEL CALEGARO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jflunkes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrewscorreia99@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eliezerspires@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – guilubke@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – nathandsjanai@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – gcalegaro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar as experiências de professores-educadores do projeto estratégico da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Desafio Pré-Universitário Popular -, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), quanto à maneira com que conduzem o planejamento e a preparação das aulas que serão ministradas por eles no projeto. Conforme o Regimento Interno do Desafio, um dos objetivos do curso é a preparação dos educandos para o vestibular, assim como a formação crítica e consciente destes, como sujeitos da sociedade (DESAFIO, 2024).

Os educadores que farão o relato sobre sua organização, são professores das diferentes áreas do conhecimento e integram o Desafio há tempos distintos. Professor de Filosofia, Nathan faz parte do projeto desde 2022. O educador Andrew, de Física, está no Desafio desde 2022. Jean, professor de Inglês, atua desde 2022. E da área de Matemática, os professores Eliezer - educador de 2014 até 2016 e que retornou em 2023 - e Guilherme, no Desafio desde 2020.

A preparação dos educandos para o vestibular, bem como sua formação como sujeitos, apresenta desafios específicos no que se refere ao planejamento pedagógico. A complexidade e extensão dos conteúdos, exigem uma abordagem didática que equilibre rigor conceitual e acessibilidade. No entanto, o desafio aumenta ao considerar a heterogeneidade dos alunos e suas dificuldades com a matemática e interpretação. A problematização deste trabalho reside, portanto, em como os professores do projeto equilibram essas demandas ao planejar suas aulas e selecionam estratégias que facilitem a compreensão dos conteúdos.

Fundamentado em Libâneo (1994), que discute a importância do planejamento e da prática docente, este estudo tem como objetivos: (1) compreender o processo de planejamento e preparo das aulas no Desafio Pré-Universitário Popular; (2) identificar os principais desafios enfrentados pelos professores; e (3) promover uma reflexão sobre práticas pedagógicas que tornem o projeto acessível e atraente para estudantes de diferentes perfis.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir das atuações dos professores que ministram aulas semanalmente no Desafio Pré-Universitário Popular. As aulas, planejadas com foco em conteúdos essenciais das disciplinas, adaptam-se ao nível de compreensão dos alunos. Para estabelecer uma relação dialógica com os

estudantes, foram utilizadas metodologias ativas, como resolução de problemas, prática de experimentos e discussões em grupo, permitindo que os alunos participassem ativamente do processo de aprendizagem.

A interação com os estudantes foi central para a construção das aulas, com base no retorno recebido a cada encontro. A articulação com as áreas de Ensino e Pesquisa se deu por meio de discussões e trocas de experiências com outros educadores e estudantes da UFPEL, buscando sempre aprimorar a didática e os métodos de ensino aplicados.

A avaliação das atividades foi realizada por meio do acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos durante as aulas, permitindo ajustes no planejamento quando necessário. A proposta metodológica foi embasada em princípios da educação dialógica de Paulo Freire (1996), visando um ensino crítico e participativo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A Filosofia possui dois períodos semanais, o que para uma disciplina que compreende dois séculos de história do pensamento humano ocidental, demanda escolhas por parte dos organizadores dos planos de ensino. É privilegiado, para o caso do Desafio, a *história da filosofia*, por duas razões distintas: em primeiro lugar, o ensino público já se ocupa da proposta pedagógica de *ensino do filosofar*, abordando temas caros à Filosofia, argumentos e conflitos; por outro lado, os vestibulares em geral tendem a cobrar autores e períodos, o que é favorecido por um ensino da história da Filosofia.

Contudo, trata-se de uma proposta de ensino popular: ensinar a história da Filosofia não é suficiente. Porém, também é importante ter em consideração que a Filosofia, ao mesmo tempo em que responde aos problemas da época, também propõe questões universais: isso significa que, dadas as semelhanças de algumas questões sociais e econômicas, algumas respostas podem ser atualizadas e os clássicos retomados. Essa proximidade permite trazer à tona, durante as aulas, assuntos atuais que podem ser atravessados pelos conceitos de um ou outro autor: o conflito entre o Estado e a Igreja, tão caro aos dias atuais, ou o racismo aristotélico - para falar de autores de pelo menos um milênio atrás. Deste modo, concilia-se um ensino apropriado à apreensão do conteúdo necessário com a produção de um pensamento crítico que possa unir conhecimento teórico com reflexão do tempo presente: permite, assim, não a mera recepção passiva de conteúdos, mas sua apropriação, um tornar-se autor dos próprios conhecimentos através do que é adquirido.

Até o momento, foram ministradas aulas regulares de Física, com foco na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares. O conteúdo abordado incluiu tópicos fundamentais da disciplina, adaptados conforme o progresso dos alunos e o *feedback* recebido. Além das aulas teóricas, foram aplicados simulados para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

O trabalho se encontra em estágio contínuo, com os alunos demonstrando melhorias em sua compreensão dos conteúdos, principalmente em relação à resolução de problemas e aplicação prática de conceitos físicos. A ação de extensão tem gerado impactos sociais significativos, ao proporcionar acesso a uma educação de qualidade para estudantes de diversas origens, contribuindo para a equidade educacional. Do ponto de vista acadêmico, os bolsistas e voluntários envolvidos no projeto têm enriquecido sua formação através da prática docente e do contato direto com os desafios do ensino. A participação ativa no

planejamento e execução das aulas tem proporcionado uma experiência valiosa, que complementa a formação teórica dos estudantes da UFPEL, preparando-os melhor para suas futuras atuações como educadores.

No que tange à área de línguas estrangeiras, que contam com 4 períodos semanais e 5 questões na prova do ENEM, antes de começar a planejar as aulas, a área reflete sobre o conhecimento prévio de inglês e espanhol dos alunos. Ora, é de conhecimento geral que o ensino de língua estrangeira no Brasil é defasado e desvalorizado nas escolas públicas, tendo apenas 45 minutos por semana na maioria das instituições. Além disso, muitas das vezes faltam professores para tais disciplinas.

Com todos esses problemas e vários outros que variam de contexto para contexto, os alunos chegam ao ENEM muitas vezes sem o conhecimento básico das línguas estrangeiras e muitos acabam optando pela língua espanhola por sua similaridades com a língua portuguesa. Ainda assim, os pequenos detalhes que diferenciam uma da outra — como a palavra *exquisito* [ekski'si.to], que em espanhol significa algo como “exótico”, “diferente”, ao passo em que no português é mais utilizado para descrever algo “estranho”, “inexplicável” — podem levar os alunos ao erro.

Pensando, então, em conhecimentos defasados, como planejar aulas de qualidade e seguindo os princípios freireanos em disciplinas que no ENEM cobram muito a interpretação de texto e conhecimentos gramaticais? Em primeiro momento, é feito o perfilamento linguístico dos alunos — isto é, um levantamento do conhecimento deles de línguas estrangeiras — e uma pesquisa de interesses, de maneira que as aulas sejam planejadas e pensadas atendendo às necessidades dos discentes. O uso de recursos lúdicos como a música, jogos e atividades diferenciadas também contribuem para cativar a atenção da turma e gerar um melhor aprendizado.

No que se refere à disciplina de Matemática, que conta com três períodos semanais e abrange 45 questões no ENEM, a organização das aulas foi dividida em dois grandes blocos: **Matemática I** e **Matemática II**. A primeira, Matemática I, foca na revisão de conceitos fundamentais como aritmética, álgebra, análise combinatória, matrizes, determinantes e sistemas lineares, que são indispensáveis para a base teórica do aluno. Já Matemática II direciona-se ao estudo de geometria plana e espacial, além de trigonometria, tópicos de grande relevância no ENEM.

Dado o tempo limitado para a preparação ao vestibular, os professores são desafiados a desenvolver metodologias que otimizem o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as aulas são estruturadas de modo a combinar, de maneira equilibrada, teoria e prática. Inicialmente, uma breve exposição teórica é realizada, com o intuito de apresentar os conteúdos fundamentais aos estudantes. Em seguida, o foco recai sobre a prática intensiva de questões do ENEM, promovendo a significação dos conteúdos e a familiarização dos alunos com o formato das provas. Essa abordagem permite uma aprendizagem mais objetiva e eficaz, considerando o contexto temporal restrito e a necessidade de maximizar o desempenho dos alunos nos exames.

4. CONSIDERAÇÕES

A presente experiência, portanto, revela a importância de um planejamento didático focado, que concilie teoria e prática em equilíbrio, de modo a contemplar a abrangência dos conteúdos exigidos pelo ENEM e, ao mesmo tempo, preparar

os alunos para enfrentar as especificidades das questões que encontrarão na prova. Diante dos objetivos propostos, o Desafio Pré-Universitário Popular tem se mostrado uma iniciativa de grande relevância, tanto para a comunidade quanto para a universidade. Por meio da interação entre professores, alunos e a sociedade, o projeto tem cumprido seu papel de promover inclusão educacional e proporcionar uma formação mais abrangente e contextualizada para os estudantes participantes.

Na universidade, a participação de estudantes como bolsistas ou voluntários fortalece a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para sua formação acadêmica e pessoal. A experiência de vivenciar o planejamento e a prática pedagógica em um contexto real de ensino preparatório tem se mostrado um valioso complemento à formação teórica dos envolvidos.

Por fim, as considerações refletem que a continuidade e o aprimoramento das ações são essenciais para manter o impacto positivo na preparação dos estudantes e na democratização do acesso à educação superior, reforçando o papel da universidade pública na transformação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P., **Pedagogy of the oppressed (revised)**. New York: Continuum, v. 356, p. 357-358, 1996.

LIBÂNEO, J. C., **Didática: teoria da instrução e do ensino**. Cortez, 1994.

UFPEL. **Desafio Pré-Universitário Popular: Regimento Interno**. Pelotas, 2024. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/desafio/files/2024/03/Regimento-Interno-Desafio-Pre-Unive rsitario-Popular-2024-2029.docx-1.pdf>